

Plano do PT envolve militantes

Yone Simidzu

Da equipe do **Correio**

São Paulo — A reta final da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PCdoB-PCB-PSB) à presidência da República, vai ser marcada pelo envolvimento da militância partidária em grandes eventos nacionais. A idéia, segundo a coordenadora de mobilização da frente, Sônia Hypólito, é “colocar a campanha de Lula nas ruas, articulada com datas de mobilização em todo o país”.

A primeira dessas datas é o 7 de setembro. Nesse dia, os militantes dos partidos da frente deverão participar das atividades do “Grito dos Excluídos”, organizada pela Conferência Nacional dos Bis-

pos do Brasil (CNBB), pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em duas mil cidades.

O dia 13 vai ter o “Pinte o 13” para marcar o número do partido. A ordem é usar e abusar da criatividade, lembrando as velhas campanhas eleitorais do PT. Caminhadas nos parques, passeios de bicicletas, carreatas, atividades de pintura e colagem. Tudo o que a militância quiser fazer de original para ganhar votos para Lula está liberado.

Outra grande data será o dia 18, definido como o Dia do Lilás, a cor internacional do movimento de mulheres. As atividades da campanha estarão centradas no eleitorado feminino, envolvendo cami-

nhadas e panfletagens em feiras e supermercados. No dia 23, início oficial da primavera, haverá manifestações dos movimentos de juventude, distribuição maciça de rosas vermelhas — que simbolizam o PDT e a cor do PT —, carreatas e caminhadas.

Até agora, a campanha de Lula foi marcada por poucas mobilizações populares. Ele fez poucos comícios. Caminhadas também foram raras.

Já os encontros com representantes de vários segmentos da sociedade, como sindicalistas, agricultores ou aposentados, visitas a hospitais, escolas ou indústrias, foram a marca da campanha. Esses eventos serviram para que Lula lançasse os seus programas temáticos de governo.